NOTÍCIAS CNTV

Boletim Eletrônico

Confederação Nacional dos Vigilantes - Brasília - DF 27/11/2015 - Edição 1402

Sindivigilantes do Sul convoca para Assembleia Geral no dia 15 de dezembro

Já está definida para o dia 15 de dezembro, no Sindipolo, em Porto Alegre, a assembleia geral para discussão e aprovação da pauta social e econômica para o dissídio de 2016. A mobilização da categoria começou nesta semana com reuniões preparatórias no interior do Estado, que prosseguem hoje em São Borja, às 19h, no Clube Recreativo Esperança.

É importante o comparecimento de todos os vigilantes nesses encontros, para chegarmos mobilizados e fortalecidos na negociação do dissídio.

Sindicato vem realizando assembleias em toda a sua base para debater construção da pauta com a categoria.

Veja a agenda completa. Vamos lá, aguardamos você, participe!

28/11 – Capão – 10 horas – Av. Rudá 745 Bairro: Centro – Câmara Vereadores de Capão da Canoa

28/11 – Tramandaí – 15horas – Av. Fernandes Bastos, 30 – Bairro: Centro –Câmara Municipal de Tramandaí

28/11 – Magistério – 18horas – Rua: Dom Pedrito 1505 – Balneário Pinhal – Colônia de Férias Sindivigilantes do Sul

02/12 – Três Passos – 19 horas – Av. Getulio Vargas 1133 – Bairro: Centro – Sede da Caixa Econômica Federal

05/12 – Veranópolis – 10 horas – Av. das Flores, 388, Vila Flores
Local Clube Esportivo Cultural Gaúcho

15/12 – Porto Alegre – Assembleia
Av. Júlio de Castilhos, 596 – Centro, Porto Alegre – Sindipolo
1ª Sessão, com 1ª chamada às 8h e 2ª chamada 8h30 / 2ª Sessão, com a 1ª chamada às 19h e 2ª chamada 19h30

Fonte: Sindivigilantes do Sul

Dieese divulga nota técnica sobre a importância da organização sindical dos trabalhadores

O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (Dieese) divulgou nesta quarta-feira (25) a nota técnica "A importância da organização sindical dos trabalhadores". No documento, o Dieese destaca a história da organização e as características das entidades sindicais no Brasil, além de abordar os direitos dos trabalhadores e a negociação coletiva, a importância dos sindicatos na fiscalização dos direitos dos trabalhadores, entre outros. Leia abaixo um pouco da nota. O arquivo completo está disponível no site do Dieese. Acesse: www.dieese.org.br

Fonte: CNTV

Nota Técnica

Número 151
Novembro de 2015

A IMPORTÂNCIA DA ORGANIZAÇÃO SINDICAL DOS TRABALHADORES

DIEESE
DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

A importância da organização sindical dos trabalhadores

Os sindicatos são organizações de representação dos interesses dos trabalhadores, criadas para compensar o poder dos empregadores na relação contratual sempre desigual e reconhecidamente conflituosa entre capital e trabalho. Nascem na primeira metade do século XIX, como reação às precárias condições de trabalho e remuneração a que estão submetidos os trabalhadores no capitalismo.

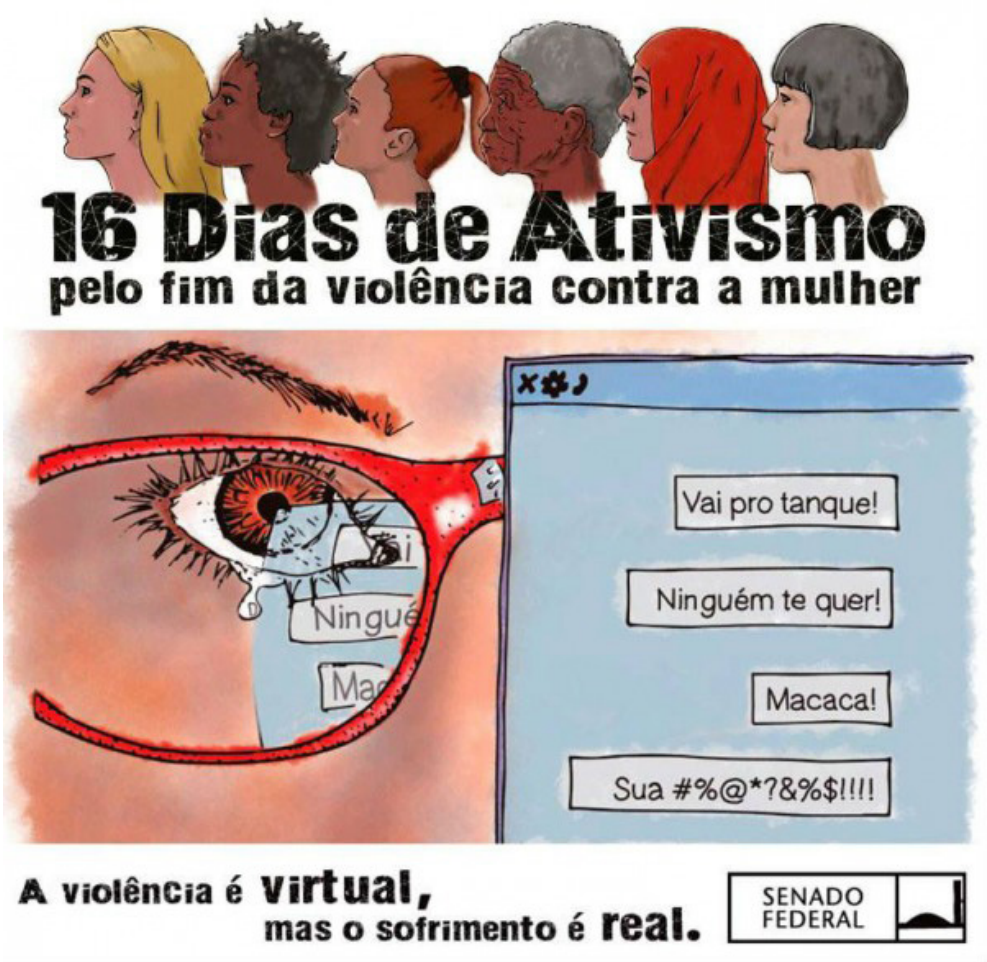
Ao final do século XIX, os sindicatos obtiveram reconhecimento institucional nos principais países industrializados. Desde então, têm exercido papel fundamental na organização da classe trabalhadora para a luta por uma sociedade justa e democrática, pressionando pela ampliação dos limites dos direitos individuais e coletivos ainda hoje estreitos em muitos países, entre os quais o Brasil.

Um dos marcos do reconhecimento da importância das organizações sindicais ocorreu em 1919, logo após a 1ª Guerra Mundial, com a criação da Liga das Nações, entidade tripartite que deu origem à Organização Internacional do Trabalho (OIT). Nos documentos e convenções da OIT, são reconhecidos o direito de sindicalização, o direito de negociação coletiva e o direito de greve, instrumentos de afirmação dos interesses dos trabalhadores e do poder sindical. Também a Declaração Universal dos Direitos Humanos, aprovada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, reconhece esse direito fundamental no Artigo 23, que estabelece: "Toda pessoa tem o direito de fundar com outras pessoas sindicatos e de se filiar em sindicatos para defesa dos seus interesses".

São resultado da ação organizada dos trabalhadores importantes avanços sociais, entre os quais se destaca a redução gradual da jornada de trabalho, de um total de até 16 horas, no século XVIII, para as atuais 8 horas ou menos, na maioria dos países.

Fonte: Dieese

Congresso dá início à campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo fim da violência contra as mulheres



O "Nós temos duas grandes causas: combater a violência contra a mulher e diminuir a discriminação racial", declarou a senadora Simone Tebet (PMDB-MS), no Ato Solene "Congresso Nacional pelo fim da violência contra a Mulher", nesta quarta-feira - dia 25 de novembro - Dia Internacional da Não-Violência contra a Mulher, que faz parte da campanha "16 dias de ativismo, pelo fim da violência contra as mulheres".

Em 2013, morreram assassinadas 66,7% mais meninas e mulheres negras do que brancas, segundo o Mapa da Violência 2015, que foi apresentado durante o evento. O estudo, divulgado recentemente, revela que 13 mulheres são assassinadas por dia no Brasil e que houve um aumento expressivo do assassinato de mulheres negras.

Para reverter essa situação, o Congresso nacional criou a Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher, que, em parceria com a Procuradoria da Mulher do Senado e a Secretaria da Mulher da Câmara dos Deputados, montou uma extensa programação para a campanha dos 16 Dias de Ativismo.

Em seus discursos, as parlamentares manifestaram o compromisso de permanecer na luta de combate a violência contra a mulher, impedindo retrocessos em suas conquistas, ameaçada nos últimos tempos pelo conservadorismo do Congresso.

Entre as ferramentas da luta, a senadora Simone Tebet, que falou em nome da senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora da Mulher no Senado, apresentou o Blog da Comissão. Segundo a senadora, além de informações sobre atuação e ações do colegiado, o blog também vai compartilhar experiências de situações de violência vividas por mulheres, para que se "desnaturalize a violência", explicou a senadora.

A deputada Luizianne Lins (PT-CE), relatora da comissão, ao discursar, citou o filósofo alemão Karl Marx, para dizer que a opressão contra a mulher demonstra o grau de atraso de uma sociedade. Ao mesmo tempo, disse que a campanha representa o "momento-chave para que as mulheres não cedam em seus direitos conquistados", destacando que "nos últimos tempos temos sofridos ameaças e revezes. Esses são desafios que serão enfrentados da mesma maneira com que obtivemos nossas conquistas", assinalou.

Entre as conquistas, as oradoras destacaram a aprovação, este ano, da lei do feminicídio. Foi o caso da representante da ONU Mulheres no Brasil, Nadine Gasman, que, ao citar a lei que agrava a pena quando crime for praticado contra a mulher por razões da condição de sexo feminino, disse que "as mulheres brasileiras estão mudando o rumo desse país."

Outras atividades

Essa quarta-feira foi marcada por uma série de outras atividades em comemoração a data e o início da campanha 16 Dias de Ativismo. Pela manhã, houve audiência pública sobre o tema em comissões técnicas da Câmara e do Senado.

Em discurso no plenário do Senado, a senadora Vanessa Grazziotin manifestou o desejo de "que seja um período proveitoso de discussões e que gere bons frutos para o benefício de toda a nossa sociedade, no Brasil e no mundo inteiro."

Segundo ela, "as mulheres têm direito a uma vida digna, segura, livre da violência e livre do assédio ou de qualquer tipo de coação. É por isso que vamos lutar nessa campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres."

Também pela manhã, o serviço ligue 180 fez uma comemoração dos seus dez anos de funcionamento. O serviço criado para receber denúncias ou relatos de violência e orientar as mulheres sobre seus direitos e sobre a legislação vigente, fez quase cinco milhões de atendimentos neste período, dos quais 550 mil tratavam de violência física e psicológica contra mulheres.

Em 2015, do total de atendimentos, 63.090 foram relatos de violência, dos quais 58,55% foram cometidos contra mulheres negras. Esses dados demonstram a importância da inclusão de indicadores de raça e gênero nos registros administrativos referentes à violência contra as mulheres.

Dentre os relatos, 49,82% corresponderam a de violência física; 30,40% de violência psicológica; 7,33% de violência moral; 2,19% de violência patrimonial; 4,86% de violência sexual; 4,87% de cárcere privado; e 0,53% de tráfico de pessoas (o que significam 332 pessoas nesta situação nos primeiros dez meses de 2015).

Campo Grande (MS) permanece com a maior taxa de relatos de violência, seguida por Rio de Janeiro (RJ) e Natal (RN). Entre as unidades da federação, foi no Distrito Federal a maior taxa de relatos de violência pelo Ligue 180, seguido por Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro.

Fonte: Vermelho

Expediente:
Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV
Presidente da CNTV: José Boaventura Santos
Secretário de Imprensa e Divulgação: Geraldo da Silva Cruz
Jornalista: Pricilla Beine Abdelaziz
Projeto gráfico e Diagramação: Anibal Bispo

site: www.cntv.org.br
email:cntv@terra.com.br
Fone: (61) 3321-6143
SDS - Edifício Venâncio Junior, Térreo, lojas 09-11
CEP: 73300-000 Brasília-DF